

PROJETO DE LEI

Nº 01/2015

Veto T. Nº 37/15

AUTÓGRAFO Nº 82/2015

LEI Nº 11.136

CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA



SECRETARIA

**Autoria: José Antonio Caldini Crespo**

**Assunto: dispõe sobre denominação de "ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS" o novo hospital público e dá outras providências.**



# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

## PROJETO DE LEI Nº 01/2015

*Dispõe sobre denominação de “ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS” o novo hospital público e dá outras providências.*

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta:

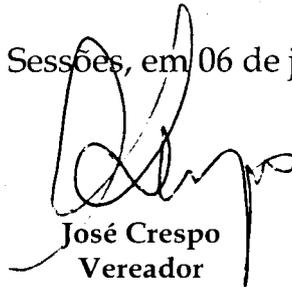
Art. 1º Fica denominado “ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS” o novo hospital público, localizado nesta cidade, na Avenida Ipanema com a Rua Naim, antigas dependências da garagem da TCS.

Art. 2º As placas indicativas conterão, além do nome, a expressão: “Cidadã Emérita – 1916/2012”.

Art. 3º As despesas com a execução da presente Lei correrão por conta das verbas próprias consignadas no orçamento.

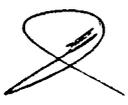
Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 06 de janeiro de 2015

  
José Crespo  
Vereador

PROTUDO GENAL - 06-Jan-2015-13:58-142132-1/4

CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA





# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

## Nº

### JUSTIFICATIVA

Este Projeto de Lei Ordinária visa denominar “ROSA LATORRE - IRMÃ RÉGIS” o novo hospital público, localizado nesta cidade, na Avenida Ipanema com a rua Naim, antigas dependências da garagem da TCS.

Considerando que o processo de construção do novo hospital público já foi iniciado, com a desapropriação do local (garagem da TCS), Decreto nº 20.509 de 4 de abril de 2013 e com a publicação do edital de chamamento de interessados na PPP (parcerias público-privadas) nº 2/2013.

Rosa Latorre, filha de Domingos Latorre e Seraphina Milego Latorre, tradicional família Latorre, nasceu no dia 20 de dezembro de 1.916, em Sorocaba.

Rosa teve uma infância muito feliz, frequentou a Pia União das Filhas de Maria, na Catedral e até os 17 anos de idade foi uma jovem muito vaidosa, gostava de ir ao baile, roupas da moda e tinha alguns pretendentes.

Seu desejo pela vida religiosa nasceu quando começou a estudar piano com as Irmãs Beneditinas no Colégio Santa Escolástica. Mesmo sendo muito jovem, quando optou pela vida religiosa em nenhum momento duvidou de sua vocação. Tinha plena convicção do que queria, lutou durante 3 anos para conseguir a aceitação e compreensão de sua família. Não sendo possível convencer sua família decidiu fugir quando completasse 21 anos. No dia 30 de janeiro de 1.938, saiu de sua casa para o Colégio das Irmãs Beneditinas, as quais já a esperavam.

Rosa iniciou sua formação religiosa em 1.938. Em 30 de agosto de 1.940 iniciou o noviciado recebendo o nome religioso - IR. RÉGIS. Fez sua Profissão Temporária em 8 de setembro de 1.941 e, em 2 de fevereiro de 1.945, sua Profissão Perpétua, em Sorocaba. Trabalhou em





# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

**Nº** várias Comunidades da região como Superiora, desempenhou várias atividades como: Mestra do Internato das Aspirantes e auxiliar da Mestra de Noviças, a maior parte da sua vida foi passada, aqui no Santa Escolástica, deu aulas de piano, atendia na Cantina do Colégio. Foi muito querida pelos alunos, familiares, funcionários, professores e Irmãs.

Pouco tempo antes de seu falecimento ainda presidia as reuniões da Legião de Maria, realizadas no Colégio.

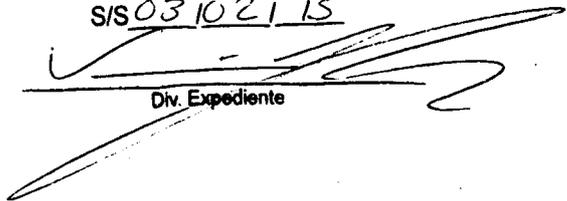
Rosa Latorre – Irmã Régis faleceu no dia 06 de agosto de 2012, aos 95 anos de idade. Diante do exemplo de dedicação e por todo o trabalho desenvolvido em nossa cidade e da relevante importância de sua contribuição para o Município e principalmente para aqueles que recomendavam a ela seus pedidos e preocupações, sem dúvida faz por merecer a presente homenagem, para cuja concessão pedimos a anuência dos nobres Edis.

Sala das Sessões, em 06 de janeiro de 2.015

  
José Crespo  
Vereador



Recebido na Div. Expediente  
06 de janeiro de 15

A Consultoria Jurídica e Comissões  
SIS 03102115  
  
Div. Expediente

RECEBIDO NA SECRETARIA JURÍDICA  
04 / 02 / 15  




**Câmara Municipal de Sorocaba**  
**Sistema de Apoio ao Processo Legislativo**

**RECIBO DE ENVIO DE PROPOSIÇÃO**

Código do Documento: <b><u>P 1 9 5 4 0 3 3 1 0 2 / 1 4 5 3</u></b>	Tipo de Proposição: <b>Projeto de Lei</b>
Autor: <b>José Crespo</b>	Data de Envio: <b>06/01/2015</b>
Descrição: <b>Dispõe sobre denominação de "Rosa Latorre - Irmã Regis" o novo hospital público e dá outras provid</b>	

Declaro que o conteúdo do texto impresso em anexo é idêntico ao conteúdo enviado eletronicamente por meio do sistema SAPL para esta proposição.

**José Crespo**

PROTÓCOLO GERAL  
CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA  
-06-Jan-2015-13:59-142132-2/4



# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo  
**SECRETARIA JURÍDICA**

EXMO. SR. PRESIDENTE

PL 001/2015

A autoria da presente Proposição é da Vereador José Antonio Caldini Crespo.

Trata-se de PL que dispõe sobre denominação de Rosa Latorre – Irmã Régis o novo hospital público e dá outras providências.

Fica denominado Rosa Latorre – Irmã Régis o novo hospital público, localizado nesta cidade, na Avenida Ipanema com a Rua Naim, antigas dependências da garagem TCS (Art. 1º); as placas indicativas conterão, além do nome a expressão: Cidadão Emérita – 1916/2012 (Art. 2º); cláusula de despesa (Art. 3º); vigência da Lei (Art. 4º).

**Este Projeto de Lei encontra respaldo em nosso Direito Positivo**, neste diapasão passa-se a expor:

Constata-se que este PL visa dispor sobre a denominação de Rosa Latorre – Irmã Régis o novo hospital público; primeiramente cumpre destacar:

O assunto em questão, denominação de próprio, é estabelecido pela Lei Orgânica do Município, como matéria submetida ao princípio da reserva legal, ou seja, “consiste em estatuir que a regulamentação de determinadas matérias há de



# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

## SECRETARIA JURÍDICA

fazer-se necessariamente por lei” (SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 22. ed. São Paulo: Malheiros, 2000. p. 421.); destaca-se que quando “ a Constituição reserva conteúdo específico, caso a caso, à lei, encontramos-nos diante do princípio da reserva legal (SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 22. ed. São Paulo: Malheiros, 2000. p. 421.). Sobre denominação de logradouros disciplina a Lei Orgânica nos termos infra:

*Art. 33. Cabe à Câmara Municipal de Sorocaba, com a sanção do Prefeito, legislar sobre as matérias de competência do Município, especificamente no que se refere ao seguinte:*

*XII – denominação de próprios, vias e logradouros públicos e suas alterações.*

**Frisa que nos termos da Lei Orgânica do Município, a competência legiferante, no que concerne a denominação de próprios é concorrente entre o Chefe do Poder Executivo e dos membros desta Casa de Leis, pois, a matéria de lei, denominação de próprios, não está estabelecida na LOM como competência Privativa (Exclusiva) do Prefeito Municipal, in verbis:**

*Art. 38. Compete privativamente ao Prefeito Municipal a iniciativa das leis que versam sobre:*

*I - regime jurídico dos servidores;*

*II – criação de cargos, empregos e funções na Administração direta e autárquica do Município, ou aumento de sua remuneração;*

*III – orçamento anual, diretrizes orçamentárias e plano plurianual;*



# *Câmara Municipal de Sorocaba*

Estado de São Paulo

**SECRETARIA JURÍDICA**

*IV – criação, estruturação e atribuições dos órgãos da Administração direta do Município.*

Ressalta-se, ainda, que a matéria que versa este PL, não trata-se de matéria eminentemente administrativa, de competência privativa (Exclusiva) do Alcaide, assuntos tais enumerados nos artigos 61 e incisos I ao XXIV, LOM; sublinha-se que:

As disposições da Lei Orgânica, que em seu artigo 38, incisos I ao IV, não enumera como competência do Prefeito Municipal a iniciativa de Leis que versem sobre denominação de logradouros, guardam simetria com os ditames constitucionais, constantes no art. 61, Constituição da República, os quais estabelecem a competência privativa do Presidente da República para inaugurar o processo legislativo.

Somando-se a retro exposição, frisa-se que o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo tem sua jurisprudência pacífica, no sentido que a matéria que versa esta Proposição é atinente à organização administrativa, de iniciativa privativa do Prefeito, porém o Supremo Tribunal Federal ao julgar a constitucionalidade de Lei que tinha por objeto matéria correlata a este Projeto de Lei (providências administrativas), não acolheu a alegação de inconstitucionalidade formal, fixando entendimento, nos termos infra, que as hipóteses de limitação da iniciativa parlamentar estão previstas, em *numerus clausus*, no art. 61 da Constituição do Brasil :

*AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE Nº 3394-8.*

*1- Ao contrário do firmado pelo requerente, a lei atacada não cria ou estrutura qualquer órgão da Administração Pública local. Não procede a alegação de que qualquer projeto de lei que crie despesa só poderá*



# *Câmara Municipal de Sorocaba*

Estado de São Paulo

## SECRETARIA JURÍDICA

*ser proposto pelo Chefe do Poder Executivo. As hipóteses de limitação da iniciativa parlamentar estão previstas, em numerus clausus, no artigo 61 da Constituição do Brasil --- matérias relativas ao funcionamento da Administração Pública, notadamente no que se refere a servidores e órgãos do Poder Executivo. Precedentes.*

**Sublinha-se, ainda, que desde 1990**, a questão aqui suscitada, da competência concorrente entre os Poderes Executivo e Legislativo, referente a matéria correlata que versa este PL, **está pacificada** na Capital do Estado de São Paulo, normatizada na Lei Orgânica da cidade de São Paulo/SP, nos termos infra:

### *LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO*

*Art. 13 - Cabe à Câmara, com sanção do Prefeito, não exigida esta para o especificado no artigo 14, dispor sobre as matérias de competência do Município, especialmente: (Alterado pela Emenda 05/91)*

**XXI - denominar as vias e logradouros públicos obedecidas as normas urbanísticas aplicáveis.** (Acrescentado pela Emenda 03/90)

### *SEÇÃO II DAS ATRIBUIÇÕES DO PREFEITO*

*Art. 69 - Compete privativamente ao Prefeito, além de outras atribuições previstas nesta Lei:*

*XI - oficializar e denominar as vias e logradouros públicos, obedecidas as normas urbanísticas aplicáveis;*



# *Câmara Municipal de Sorocaba*

Estado de São Paulo

## SECRETARIA JURÍDICA

Parágrafo único - As competências definidas nos incisos VIII, X e XI deste artigo não excluem a competência do Legislativo nessas matérias. (Alterado pela Emenda 02/90) (g.n.)

Destaca-se por fim, que o Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, nos termos abaixo firmou entendimento, pela competência concorrente entre o Poder Executivo e Legislativo, ao analisar a constitucionalidade de Lei que tinha por objeto matéria correlata ao presente PL:

ACÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE Nº  
1.0000.05.424736-6/000

*EMENTA: ACÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE - LEI MUNICIPAL 732/05 - - MUNICÍPIO DE FLORESTAL - DENOMINAÇÃO DE LOGRADOURO PÚBLICO - LIMINAR DEFERIDA - ALEGAÇÃO DE INVASÃO DE COMPETÊNCIA ADMINISTRATIVA - DESPESA INEXPRESSIVA - PEDIDO IMPROCEDENTE.*

*Belo Horizonte, 25 de abril de 2007.*

*A arguição central da recorrente, a de que a lei acarreta despesas para a municipalidade, não guarda correspondência com a realidade, pois se vê que os gastos se resumem na instalação de duas placas indicativas, cujos valores, segundo o Presidente da Câmara, se resumem a R\$ 30 (trinta reais) cada uma. (g.n.)*

*Se uma lei aprovada pelos edis vai ao encontro do interesse público,*



# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

## SECRETARIA JURÍDICA

com a regularização de um logradouro, como no presente caso; se ela não acarreta despesa significativa para o erário municipal, ao revés, limita-se à instalação de apenas duas placas indicativas, resultando em inexpressivo gasto; não há se falar, em nome de argumentos de natureza exclusivamente jurídica, que a referida norma legal seja inconstitucional. (g.n.)

*Mercê de tais considerações, casso a liminar concedida e julgo improcedente o pedido de se declarar inconstitucional a Lei Municipal n. 732/2005 aprovada pela Câmara Municipal de Florestal.*

Face a todo o exposto, e com fundamento na Constituição da República Federativa do Brasil; Lei Orgânica do Município de Sorocaba e conforme firme posicionamento do Supremo Tribunal Federal e Tribunal de Justiça de Minas Gerais, constata-se que este Projeto de Lei encontra respaldo em nosso Direito Positivo, **sendo que, sob o aspecto jurídico, nada a opor.** Junta-se aos autos comprovação de óbito da homenageada, em conformidade com o art. 94, § 3º, II, RIC, o encarte encontra-se disponibilizado no site: [www.osb-tutzing.it/po/2012\\_Ir\\_Latorre\\_1916-2012](http://www.osb-tutzing.it/po/2012_Ir_Latorre_1916-2012), em 11.03.2015.

É o parecer.

Sorocaba, 11 de março de 2.015.

MARCOS MACIEL PEREIRA  
ASSESSOR JURÍDICO

De acordo:

  
MARCIA PEGORELLI ANTUNES  
Secretária Jurídica

VIDA E MORTE DE NOSSA QUERIDA

**IR. REGIS LATORRE**

\*20.12.1916

+06.8.2012



Rosa, filha da tradicional família Latorre, nasceu no dia 20 de dezembro de 1916, em Sorocaba. Foi batizada no dia 19 de fevereiro de 1918. Seus pais, Domingos Latorre e Seraphina Milego Latorre, eram profundamente religiosos.

Em seus escritos, Ir. Regis narrou que teve uma infância muito feliz e era amada por todos os seus familiares. Frequentou a Pia União das Filhas de Maria, na Catedral. Até os 17 anos foi uma jovem muito vaidosa, gostava das novidades, das roupas de última moda, de ir ao baile e tinha alguns pretendentes. Seu desejo pela vida religiosa nasceu quando começou a estudar piano com as Irmãs Beneditinas no Colégio Santa Escolástica. Foi convidada a participar de um retiro. Aceitou-o, mas sem piedade. Escutando as palestras do sacerdote, resolveu deixar a vaidade, e todas as manhãs ia à Missa. Mesmo sendo muito jovem, quando optou pela vida religiosa, em nenhum momento duvidou de sua vocação. Tinha convicção do que queria. Foi uma verdadeira luta com sua família para que aceitasse a idéia de ela ir para o convento. Quando completou 18 anos já estava comprometida com Jesus. Lutou durante 3 anos para conseguir a compreensão de sua família. Deixou de tomar as refeições, pensando que desse modo, convenceria a família, mas não adiantou porque, diz ela, “me alimentava às escondidas”. Não sendo possível convencer a família decidiu fugir quando completasse 21 anos. No dia 30 de janeiro de 1938, pelas 6 h da manhã, saiu de casa para o Colégio das Irmãs Beneditinas, as quais já a esperavam. Uma amiga levou a carta que ela escrevera para seus pais. Foi muito doloroso para a família, a qual queria que ela voltasse. Por cerca de 5 a 6 anos durou essa luta. Depois a família chegou a dizer que ela era a mais feliz.

Rosa iniciou sua formação religiosa em 1938. Em 30 de agosto de 1940 iniciou o noviciado recebendo o nome religioso – Ir. Regis. Fez sua Profissão Temporária em 8 de setembro de 1941 e, em 2 de fevereiro de 1945, sua Profissão Perpétua, em Sorocaba. Trabalhou nas Comunidades de Presidente Prudente, Itapetininga e Araçoiaba da Serra, onde foi Superiora. Desempenhou várias atividades: foi Mestra do Internato, das Aspirantes e auxiliar da Mestra de Noviças. A maior parte de sua vida foi passada, aqui, no Santa Escolástica. Deu aulas de piano, atendia na Cantina do Colégio. Foi muito querida pelos alunos, familiares, funcionários, professores e Irmãs. Pouco tempo antes de seu falecimento ainda presidia as reuniões da Legião de Maria, realizadas aqui, em nosso Colégio.

Há poucos anos, com a idade avançada, suas forças foram diminuindo, as dores a acompanharam no decorrer dos anos. Nos últimos dias foi levada ao Hospital e ainda ontem, pela manhã, foi atendida no Pronto Socorro. Voltou e até assistiu ainda seus programas preferidos na TV, como Novenas ao Pai Eterno. À noite, pelas 21h30 sofreu um problema respiratório, entregando com serenidade sua vida Àquele que tanto amou, no dia da Festa da Transfiguração do Senhor, ao qual agradecemos o dom e a vida de nossa querida Ir. Regis.

Prioressa e Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing  
Sorocaba, 07 de agosto de 2012



# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

13

Nº

## COMISSÃO DE JUSTIÇA

**SOBRE:** o Projeto de Lei nº 01/2015, de autoria do Edil José Antonio Caldini Crespo, que dispõe sobre denominação de “ROSA LATORRE – IRMÃ REGIS” o novo hospital público e dá outras providências.

*Conforme o Art. 51 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Sorocaba, indico para relator deste Projeto o Vereador José Francisco Martinez, que deverá observar o § 1º devendo emitir seu parecer conforme os §§ 2º e 3º do mesmo artigo.*

S/C., 30 de março de 2015.

**JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ**  
*Presidente da Comissão*





# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

14

**Nº**

## COMISSÃO DE JUSTIÇA

RELATOR: Vereador José Francisco Martinez

PL 01/2015

Trata-se de Projeto de Lei de autoria do Edil José Antônio Caldini Crespo, que “Dispõe sobre denominação de “ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS” o novo hospital público e dá outras providências”.

De início, a proposição foi encaminhada à D. Secretaria Jurídica, para exame da matéria, quanto aos aspectos legais e constitucionais, que exarou parecer opinando pela constitucionalidade do projeto (fls. 06/11).

Na sequência de sua tramitação legislativa, vem, agora, a esta Comissão de Justiça para ser apreciada.

Considerando os recentes precedentes unânimes do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo no sentido de que a denominação de próprios, vias e logradouros públicos é matéria de competência privativa do Chefe do Executivo na direção da administração local, bem como tendo em vista a recomendação do Ministério Público do Estado de São Paulo para que esta Casa de Leis não mais aprove projetos dessa natureza de iniciativa legislativa parlamentar, esta Comissão de Justiça constata que a presente proposição padece de inconstitucionalidade por vício de iniciativa.

Entretanto, tendo em vista a relevância da matéria, opinamos pela *oitiva do Sr. Prefeito Municipal*, nos termos do previsto no art. 57 do Regimento Interno desta Casa.

S/C., 30 de março de 2015.

JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ  
*Presidente-Relator*

FERNANDO ALVES LISBOA DINI  
*Membro*

JESSÉ LOURES DE MORAES  
*Membro*



**DISCUSSÃO ÚNICA**

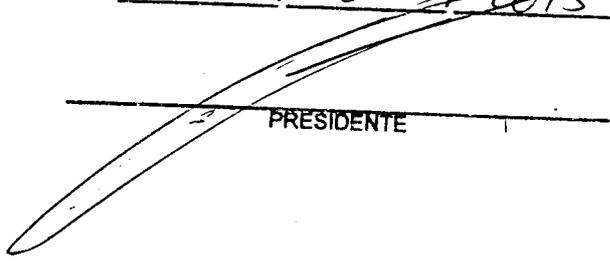
SO. 21/2015

APROVADO

REJEITADO

EM 23 / 04 / 2015

enviado ao  
Executivo para  
manifestar

  
\_\_\_\_\_  
PRESIDENTE

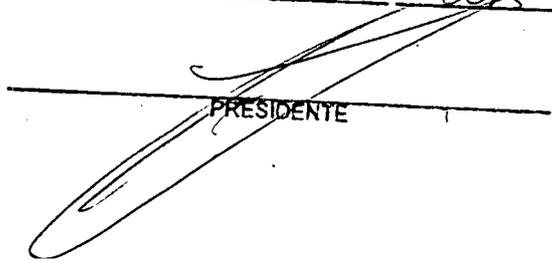
**DISCUSSÃO ÚNICA**

SO. 29/2015

APROVADO

REJEITADO

EM 21 / 05 / 2015

  
\_\_\_\_\_  
PRESIDENTE

↳

↓



# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº 0276

Sorocaba, 23 de abril de 2015.

Excelentíssimo Senhor,

Estamos encaminhando xerocópia do Projeto de Lei nº 01/2015, do Edil José Antonio Caldini Crespo, *dispõe sobre denominação de "ROSA LATORRE - IRMÃ RÉGIS" o novo hospital público e dá outras providências*, para manifestação de Vossa Excelência.

Sendo só o que nos apresenta para o momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

**GERVINO CLÁUDIO GONÇALVES**  
*Presidente*

Ao  
Excelentíssimo Senhor  
**ANTONIO CARLOS PANNUNZIO**  
Digníssimo Prefeito Municipal de  
**SOROCABA**

rosa.-





# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Sorocaba, 22 de maio de 2015.

**Nº 0390**

A Sua Excelência o Senhor  
**ENGº ANTONIO CARLOS PANNUNZIO**  
Prefeito Municipal de Sorocaba

Assunto: "Envio de Autógrafos"

Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal,

Estamos encaminhando a Vossa Excelência os seguintes Autógrafos, já aprovados em definitivo por este Legislativo.

- Autógrafo nº 79/2015 ao Projeto de Lei nº 145/2014;
- Autógrafo nº 80/2015 ao Projeto de Lei nº 30/2015;
- Autógrafo nº 81/2015 ao Projeto de Lei nº 83/2015;
- Autógrafo nº 82/2015 ao Projeto de Lei nº 01/2015;
- Autógrafo nº 83/2015 ao Projeto de Lei nº 53/2015;
- Autógrafo nº 84/2015 ao Projeto de Lei nº 57/2015;
- Autógrafo nº 85/2015 ao Projeto de Lei nº 424/2014;

Sendo só o que nos apresenta para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

**GERVINO CLAUDIO GONÇALVES**  
Presidente

Rosa..





# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

17

Nº

AUTÓGRAFO Nº 82/2015

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA

LEI Nº DE DE DE 2015

Dispõe sobre denominação de “ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS” o novo hospital público e dá outras providências.

PROJETO DE LEI Nº 01/2015, DO EDIL JOSÉ ANTONIO CALDINI CRESPO

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta:

Art. 1º Fica denominado “ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS” o novo hospital público, localizado nesta cidade, na Avenida Ipanema com a Rua Naim, antigas dependências da garagem da TCS.

Art. 2º A placa indicativa conterà, além do nome, a expressão: “Cidadã Emérita – 1916/2012”.

Art. 3º As despesas com a execução da presente Lei correrão por conta das verbas próprias consignadas no orçamento.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Rosa./





# Prefeitura de SOROCABA

Sorocaba, 10 de Junho de 2015.

VETO Nº <sup>37</sup> /2015  
Processo nº 19.650/2014

J. AOS PROJETOS DE DELIBERAÇÃO  
EM 12 JUN. 2015

Excelentíssimo Senhor Presidente:

GERVINO CLÁUDIO GONÇALVES  
PRESIDENTE

Dirijo-me a Vossa Excelência e aos demais Vereadores para comunicar-lhes que após analisar o Autógrafo nº 82/2015, e tendo ouvido a Secretaria de Negócios Jurídicos, decidi, no uso da faculdade que me conferem os artigos 61, inciso V, e 46, § 2º, todos da Lei Orgânica do Município, pelo **VETO TOTAL** ao Projeto de Lei nº 01/2015; que *dispõe sobre a denominação de "ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS" ao novo hospital público.*

Embora possa reconhecer os nobres propósitos que embasaram a propositura aprovada pelo Poder Legislativo, a negativa de sanção se justifica por razões que a seguir passo expor:

O Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo vem se posicionando no sentido de que é privativa do Chefe do Executivo Municipal a iniciativa para criação de Lei que disponha sobre a denominação de logradouros, praças públicas etc..

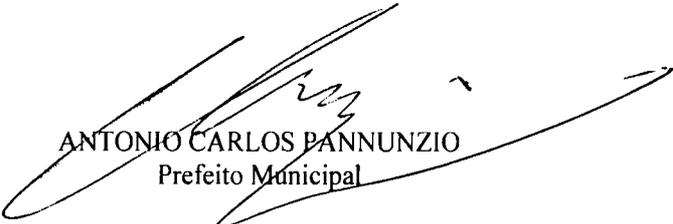
O posicionamento da Egrégia Corte Bandeirante decorre do artigo 47, inciso II, da Constituição Estadual, que estabelece a competência privativa do Chefe do Executivo na direção da administração local.

Diz o Tribunal que a organização da sinalização municipal, da qual faz parte a denominação dos logradouros públicos, é atribuição do alcaide, não podendo ser exercida sob orientação da Casa Legislativa.

Neste sentido, veja as seguintes Ações de Inconstitucionalidade: 0048097-51.2011.8.26.0000, 0134317-18.2012.8.26.0000, 0155919-65.2012.8.26.0000.

É por essas breves razões que cumpre-me proporcionar a essa Egrégia Casa de Leis a oportunidade de reapreciar a matéria, na certeza de que, conhecendo as razões que me motivaram a negar a sanção, irão reformular seu entendimento.

Atenciosamente,

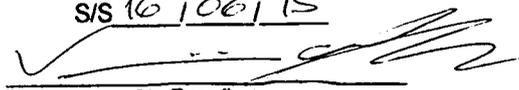
  
ANTONIO CARLOS PANNUNZIO  
Prefeito Municipal

Ao  
Exmo. Sr.  
GERVINO CLÁUDIO GONÇALVES  
DD. Presidente da Câmara Municipal de  
SOROCABA  
Veto nº 37/2015 Aut. 82/2015 e PL 01/2015

CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA  
-11-JUN-2015-14:43:146645-1/2

Recebido na Div. Expediente:  
11 de junho de 15

Consultoria Jurídica e Comissões  
S/S 16/106/15

  
Div. Expediente





# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

## COMISSÃO DE JUSTIÇA

VETO TOTAL Nº 37/2015

Relator: JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ

A COMISSÃO DE JUSTIÇA, por seus integrantes, no uso das atribuições que o RI desta Casa de Leis lhe confere, manifesta-se sobre o VETO nº 37/2015 ao Projeto de Lei nº 01/2015 (AUTÓGRAFO 82/2015), em atendimento às disposições dos arts. 119 e seguintes do Regimento Interno:

A Câmara Municipal de Sorocaba aprovou o projeto de autoria do Nobre Vereador JOSÉ ANTONIO CALDINI CRESPO, que foi enviado, na forma de AUTÓGRAFO, pelo Presidente da Câmara ao Sr. Prefeito para sanção, nos termos do art. 46 da Lei Orgânica do Município de Sorocaba, no caso de sua concordância.

Entretanto, o Sr. Prefeito Municipal, considerando o projeto de lei inconstitucional por vício de iniciativa, vetou-o totalmente, procedendo na forma do § 2º do art. 46 da LOMS, obedecido o prazo nele previsto (15 dias úteis), comunicando ao Presidente desta Casa de Leis a sua decisão.

Assim, por força do art. 119, §1º do RIC, a proposição vetada foi encaminhada a esta Comissão de Justiça para a sua manifestação.

Sendo assim, sob o aspecto legal nada a opor quanto à tramitação do VETO aposto pelo Chefe do Executivo, que será submetido ao julgamento do Plenário em uma única discussão e votação nominal (art. 120, § 1º do RIC) e só poderá ser rejeitado pela maioria absoluta dos membros da Câmara (art. 163, V do RIC).

S.S., 22 de junho de 2015

JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ  
*Presidente-Relator*

FERNANDO ALVES LISBOA DINI  
*Membro*

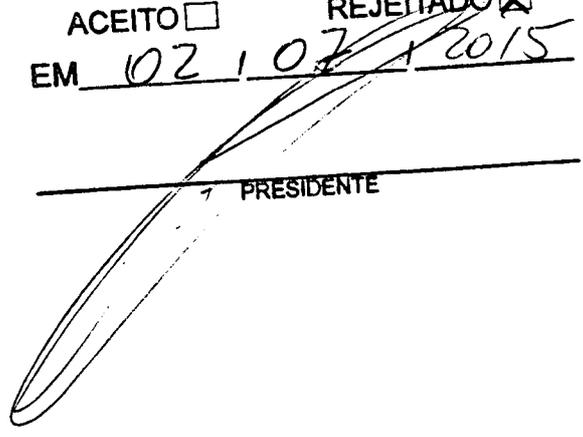
JESSÉ LOURES DE MORAES  
*Membro*



**VETO** SO. 40/2015

ACEITO  REJEITADO

EM 02/07/2015

 A large, stylized handwritten signature in black ink, written over the signature line and extending upwards into the date field.

\_\_\_\_\_  
PRESIDENTE

J

J

# CAMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

**Matéria : VETO TOTAL 37-2015 AO PL 01-2015 - DISC ÚNICA**

Reunião : SO 40/2015  
Data : 02/07/2015 - 10:47:38 às 10:53:24  
Tipo : Nominal  
Turno : Veto  
Quorum : Maioria Absoluta  
Condição : 11 votos Não  
Total de Present 19 Parlamentares

N.Ordem	Nome do Parlamentar	Partido	Voto	Horário
25	ANSELMO NETO	PP	Nao	10:53:18
27	ANTONIO SILVANO	SDD	Nao	10:48:08
32	CARLOS LEITE 1º VICE	PT	Nao	10:49:27
8	CLÁUDIO SOROCABA I PRES.	PR	Nao	10:48:06
13	ENGº MARTINEZ 3º VICE	PSDB	Sim	10:48:35
31	FERNANDO DINI	PMDB	Nao	10:47:57
5	FRANCISCO FRANÇA	PT	Nao	10:47:50
40	HÉLIO GODOY	PSD	Não Votou	
10	IRINEU TOLEDO	PRB	Sim	10:48:28
26	IZÍDIO DE BRITO	PT	Nao	10:53:08
11	JESSÉ LOURES 3º SEC.	PV	Sim	10:48:16
24	JOSÉ CRESPO	DEM	Nao	10:47:51
15	MARINHO MARTE	PPS	Nao	10:48:01
34	MURI DE BRIGADEIRO 2ºVICE	PRP	Sim	10:48:40
38	NEUSA MALDONADO	PSDB	Sim	10:48:28
33	PASTOR APOLO 2º SEC.	PSB	Nao	10:48:02
22	PR. LUIS SANTOS	PROS	Sim	10:48:30
35	RODRIGO MANGA 1º SEC.	PP	Nao	10:48:11
37	WALDECIR MORELLY	PRP	Sim	10:52:37
41	WANDERLEY DIOGO	PRP	Sim	10:51:52

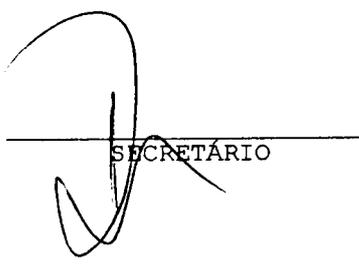
<u>Totais da Votação :</u>	SIM	NÃO	TOTAL
	8	11	19

Resultado da Votação : REJEITADO

Mesa Diretora da Reunião :



\_\_\_\_\_  
PRESIDENTE



\_\_\_\_\_  
SECRETÁRIO



# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº 0561

Sorocaba, 02 de julho de 2015.

Excelentíssimo Senhor,

Comunicamos a Vossa Excelência que o Veto Total nº 37/2015 ao Projeto de Lei n. 01/2015, Autógrafo nº 82/2015, de autoria do Edil José Antonio Caldini Crespo, *que dispõe sobre denominação de "ROSA LATORRE - IRMÃ RÉGIS" o novo hospital público e dá outras providências*, foi REJEITADO, por esta Edilidade.

Sendo só o que nos apresenta para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente

**GERVINO CLAUDIO GONÇALVES**  
Presidente

Ao  
Excelentíssimo Senhor  
**ANTONIO CARLOS PANNUNZIO**  
Digníssimo Prefeito Municipal de  
**SOROCABA**

*Enviado à Prefeitura em 02/07/15*

rosa.-





# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº 0571

Sorocaba, 6 de julho de 2015.

A Sua Excelência o Senhor  
**ANTONIO CARLOS PANNUNZIO**  
Prefeito Municipal de Sorocaba

Assunto: *“Leis nºs 11.135, 11.136, 11.137 e 11.138/2015, publicadas pela Câmara”*

Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal,

Comunicamos a Vossa Excelência, que as Leis nºs 11.135, 11.136, 11.137 e 11.138/2015, de 6 de julho de 2015, foram publicadas no Átrio desta Casa de Leis.

Aproveitamos o ensejo para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Respeitosamente,

**GERVINO CLAUDIO GONÇALVES**  
*Presidente*





# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

**Nº**

## LEI Nº 11.136, DE 6 DE JULHO DE 2015

**Dispõe sobre denominação de “ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS” o novo hospital público e dá outras providências.**

Projeto de Lei nº 01/2015, de autoria do Vereador José Antonio Caldini Crespo

Gervino Cláudio Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba, de acordo com o que dispõe o § 8º, do Art. 46, da Lei Orgânica do Município de Sorocaba, e o § 4º do Art. 176 da Resolução nº 322, de 18 de setembro de 2007 (Regimento Interno) faz saber que a Câmara Municipal de Sorocaba decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominado “ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS” o novo hospital público, localizado nesta cidade, na Avenida Ipanema com a Rua Naim, antigas dependências da garagem da TCS.

Art. 2º A placa indicativa conterà, além do nome, a expressão: “Cidadã Emérita – 1916/2012”.

Art. 3º As despesas com a execução da presente Lei correrão por conta das verbas próprias consignadas no orçamento.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA, aos 6 de julho de 2015.

**GERVINO CLÁUDIO GONÇALVES**  
*Presidente*

Publicada na Divisão de Expediente Legislativo da Câmara Municipal de Sorocaba, na data supra.-

**JOEL DE JESUS SANTANA**  
*Secretário Geral*





# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

## Nº JUSTIFICATIVA:

Este Projeto de Lei Ordinária visa denominar “ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS” o novo hospital público, localizado nesta cidade, na Avenida Ipanema com a rua Naim, antigas dependências da garagem da TCS.

Considerando que o processo de construção do novo hospital público já foi iniciado, com a desapropriação do local (garagem da TCS), Decreto nº 20.509 de 4 de abril de 2013 e com a publicação do edital de chamamento de interessados na PPP (parcerias público-privadas) nº 2/2013.

Rosa Latorre, filha de Domingos Latorre e Seraphina Milego Latorre, tradicional família Latorre, nasceu no dia 20 de dezembro de 1916, em Sorocaba.

Rosa teve uma infância muito feliz, frequentou a Pia União das Filhas de Maria, na Catedral e até os 17 anos de idade foi uma jovem muito vaidosa, gostava de ir ao baile, roupas da moda e tinha alguns pretendentes.

Seu desejo pela vida religiosa nasceu quando começou a estudar piano com as Irmãs Beneditinas no Colégio Santa Escolástica. Mesmo sendo muito jovem, quando optou pela vida religiosa em nenhum momento duvidou de sua vocação. Tinha plena convicção do que queria, lutou durante 3 anos para conseguir a aceitação e compreensão de sua família. Não sendo possível convencer sua família decidiu fugir quando completasse 21 anos. No dia 30 de janeiro de 1938, saiu de sua casa para o Colégio das Irmãs Beneditinas, as quais já a esperavam.

Rosa iniciou sua formação religiosa em 1938. Em 30 de agosto de 1940 iniciou o noviciado recebendo o nome religioso – IR. RÉGIS. Fez sua Profissão Temporária em 8 de setembro de 1941 e, em 2 de fevereiro de 1945, sua Profissão Perpétua, em Sorocaba. Trabalhou em várias Comunidades da região como Superiora, desempenhou várias atividades como: Mestra do Internato das Aspirantes e auxiliar da Mestra de Noviças, a maior parte da sua vida foi passada, aqui no Santa Escolástica, deu aulas de piano, atendia na Cantina do Colégio. Foi muito querida pelos alunos, familiares, funcionários, professores e Irmãs.

Pouco tempo antes de seu falecimento ainda presidia as reuniões da Legião de Maria, realizadas no Colégio.

Rosa Latorre – Irmã Régis faleceu no dia 06 de agosto de 2012, aos 95 anos de idade. Diante do exemplo de dedicação e por todo o trabalho desenvolvido em nossa cidade e da relevante importância de sua contribuição para o Município e principalmente para aqueles que recomendavam a ela seus pedidos e preocupações, sem dúvida faz por merecer a presente homenagem, para cuja concessão pedimos a anuência dos nobres Edis.





# Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

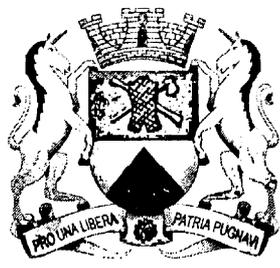
## TERMO DECLARATÓRIO

A presente Lei nº 11.136, de 6 de julho de 2015, foi afixada no átrio desta Câmara Municipal de Sorocaba, nesta data, nos termos do Art. 78, § 4º, da Lei Orgânica do Município.

Câmara Municipal de Sorocaba, aos 6 de julho de 2015.

**JOEL DE JESUS SANTANA**  
Secretário Geral





# CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

“MUNICÍPIO DE SOROCABA” 08 DE JULHO DE 2015 / Nº 1.695

FOLHA 1 DE 3

### LEI Nº 11.136, DE 6 DE JULHO DE 2015

Dispõe sobre denominação de “ROSA LATORRE - IRMÃ RÉGIS” o novo hospital público e dá outras providências.

Projeto de Lei nº 01/2015, de autoria do Vereador José Antonio Caldini Crespo

Gervino Cláudio Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba, de acordo com o que dispõe o § 8º, do Art. 46, da Lei Orgânica do Município de Sorocaba, e o § 4º do Art. 176 da Resolução nº 322, de 18 de setembro de 2007 (Regimento Interno) faz saber que a Câmara Municipal de Sorocaba decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominado “ROSA LATORRE - IRMÃ RÉGIS” o novo hospital público, localizado nesta cidade, na Avenida Ipanema com a Rua Naim, antigas dependências da garagem da TCS.

Art. 2º A placa indicativa conterá, além do nome, a expressão: “Cidadã Emérita - 1916/2012”.

Art. 3º As despesas com a execução da presente Lei correrão por conta das verbas próprias consignadas no orçamento.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA, aos 6 de julho de 2015.

**GERVINO CLÁUDIO GONÇALVES**  
Presidente

Publicada na Divisão de Expediente Legislativo da Câmara Municipal de Sorocaba, na data supra.-

**JOEL DE JESUS SANTANA**  
Secretário Geral





# CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

“MUNICÍPIO DE SOROCABA” 08 DE JULHO DE 2015 / Nº 1.695

FOLHA 2 DE 3

## JUSTIFICATIVA:

Este Projeto de Lei Ordinária visa denominar “ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS” o novo hospital público, localizado nesta cidade, na Avenida Ipanema com a rua Naim, antigas dependências da garagem da TCS. Considerando que o processo de construção do novo hospital público já foi iniciado, com a desapropriação do local (garagem da TCS), Decreto nº 20.509 de 4 de abril de 2013 e com a publicação do edital de chamamento de interessados na PPP (parcerias público-privadas) nº 2/2013.

Rosa Latorre, filha de Domingos Latorre e Seraphina Milego Latorre, tradicional família Latorre, nasceu no dia 20 de dezembro de 1916, em Sorocaba.

Rosa teve uma infância muito feliz, frequentou a Pia União das Filhas de Maria, na Catedral e até os 17 anos de idade foi uma jovem muito valdosa, gostava de ir ao baile, roupas da moda e tinha alguns pretendentes.

Seu desejo pela vida religiosa nasceu quando começou a estudar piano com as Irmãs Beneditinas no Colégio Santa Escolástica. Mesmo sendo muito jovem, quando optou pela vida religiosa em nenhum momento duvidou de sua vocação. Tinha plena convicção do que queria, lutou durante 3 anos para conseguir a aceitação e compreensão de sua família. Não sendo possível convencer sua família decidiu fugir quando completasse 21 anos. No dia 30 de janeiro de 1938, saiu de sua casa para o Colégio das Irmãs Beneditinas, as quais já a esperavam.

Rosa iniciou sua formação religiosa em 1938. Em 30 de agosto de 1940 iniciou o noviciado recebendo o nome religioso – IR. RÉGIS. Fez sua Profissão Temporária em 8 de setembro de 1941 e, em 2 de fevereiro de 1945, sua Profissão Perpétua, em Sorocaba. Trabalhou em várias Comunidades da região como Superiora, desempenhou várias atividades como: Mestra do Internato das Aspirantes e auxiliar da Mestra de Novícias, a maior parte da sua vida foi passada, aqui no Santa Escolástica, deu aulas de piano, atendia na Cantina do Colégio. Foi muito querida pelos alunos, familiares, funcionários, professores e Irmãs.





# CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

“MUNICÍPIO DE SOROCABA” 08 DE JULHO DE 2015 / Nº 1.695

FOLHA 3 DE 3

Pouco tempo antes de seu falecimento ainda presidia as reuniões da Legião de Maria, realizadas no Colégio.

Rosa Latorre – Irmã Régis faleceu no dia 06 de agosto de 2012, aos 95 anos de idade. Diante do exemplo de dedicação e por todo o trabalho desenvolvido em nossa cidade e da relevante importância de sua contribuição para o Município e principalmente para aqueles que recomendavam a ela seus pedidos e preocupações, sem dúvida faz por merecer a presente homenagem, para cuja concessão pedimos a anuência dos nobres Edis.

### TERMO DECLARATORIO

A presente Lei nº 11.136, de 6 de julho de 2015, foi afixada no átrio desta Câmara Municipal de Sorocaba, nesta data, nos termos do Art. 78, § 4º, da Lei Orgânica do Município.

Câmara Municipal de Sorocaba, aos 6 de julho de 2015.

**JOEL DE JESUS SANTANA**  
Secretário Geral



**Lei Ordinária nº : 11136****Data : 06/07/2015****Classificações :** Denominações, Leis Publicadas pela Câmara, ADIN - Ação Direta de Inconstitucionalidade**Ementa :** Dispõe sobre denominação de "ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS" o novo hospital público e dá outras providências.**LEI Nº 11.136, DE 6 DE JULHO DE 2015**

(Declarada Inconstitucional nos autos da ADIN nº 2172033-40.2015.8.26.0000 com modulação dos efeitos para 90 dias, contados a partir de 27.01.2016)

Dispõe sobre denominação de "ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS" o novo hospital público e dá outras providências.

Projeto de Lei nº 01/2015, de autoria do Vereador José Antonio Caldini Crespo

Gervino Cláudio Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba, de acordo com o que dispõe o § 8º, do Art. 46, da Lei Orgânica do Município de Sorocaba, e o § 4º do Art. 176 da Resolução nº 322, de 18 de setembro de 2007 (Regimento Interno) faz saber que a Câmara Municipal de Sorocaba decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominado "ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS" o novo hospital público, localizado nesta cidade, na Avenida Ipanema com a Rua Naim, antigas dependências da garagem da TCS.

Art. 2º A placa indicativa conterà, além do nome, a expressão: "Cidadã Emérita – 1916/2012".

Art. 3º As despesas com a execução da presente Lei correrão por conta das verbas próprias consignadas no orçamento.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA, aos 6 de julho de 2015.

GERVINO CLÁUDIO GONÇALVES  
Presidente

Publicada na Divisão de Expediente Legislativo da Câmara Municipal de Sorocaba, na data supra.-

JOEL DE JESUS SANTANA  
Secretário Geral

---

## TERMO DECLARATÓRIO

A presente Lei nº 11.136, de 6 de julho de 2015, foi afixada no átrio desta Câmara Municipal de Sorocaba, nesta data, nos termos do Art. 78, § 4º, da Lei Orgânica do Município.

Câmara Municipal de Sorocaba, aos 6 de julho de 2015.

JOEL DE JESUS SANTANA

Secretário Geral  
Este texto não substitui o publicado no DOM de 08.07.2015



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA**  
**PODER JUDICIÁRIO**  
São Paulo

**Registro: 2016.0000036085**

**ACÓRDÃO**

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Direta de Inconstitucionalidade nº 2172033-40.2015.8.26.0000, da Comarca de São Paulo, em que é autor PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SOROCABA, é réu PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA.

**ACORDAM**, em Órgão Especial do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferir a seguinte decisão: "JULGARAM A AÇÃO PROCEDENTE, COM MODULAÇÃO. V.U.", de conformidade com o voto do Relator, que integra este acórdão.

O julgamento teve a participação dos Exmos. Desembargadores PAULO DIMAS MASCARETTI (Presidente), PEREIRA CALÇAS, XAVIER DE AQUINO, ANTONIO CARLOS MALHEIROS, PÉRICLES PIZA, EVARISTO DOS SANTOS, MÁRCIO BARTOLI, JOÃO CARLOS SALETTI, FRANCISCO CASCONI, RENATO SARTORELLI, CARLOS BUENO, FERRAZ DE ARRUDA, ARANTES THEODORO, TRISTÃO RIBEIRO, ANTONIO CARLOS VILLEN, LUIZ ANTONIO DE GODOY, BORELLI THOMAZ, JOÃO NEGRINI FILHO, SÉRGIO RUI, SALLES ROSSI, VICO MAÑAS, SILVEIRA PAULILO, NUEVO CAMPOS E LUIS SOARES DE MELLO.

São Paulo, 27 de janeiro de 2016

**ADEMIR BENEDITO**

**RELATOR**

**Assinatura Eletrônica**



TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
PODER JUDICIÁRIO  
São Paulo

VOTO N° : 38201  
ADIN.N° : 2172033-40.2015.8.26.0000  
COMARCA : SÃO PAULO  
AUTOR : PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SOROCABA  
RÉU : PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE – Leis n. 11.136, 11.137 e 11.138, de 06/07/2015, do Município de Sorocaba – Legislação, de iniciativa parlamentar, que deu nome a via pública, praça e hospital municipal - Denominação de ruas é ato privativo do Chefe do Executivo, uma vez que a nomenclatura de logradouros públicos constitui elemento da sinalização urbana - Vício de iniciativa configurado – Função legislativa da Câmara dos Vereadores possui caráter genérico e abstrato – Ofensa ao princípio da separação dos poderes – Competência Privativa do Executivo Municipal usurpada – Ação direta julgada procedente, para declarar a inconstitucionalidade das leis.

Trata-se de ação ajuizada pelo Prefeito do Município de Sorocaba, pela qual se pretende a declaração de inconstitucionalidade das Leis Municipais n°s 11.137, 11.138 e 11.136, todas de 06 de julho de 2015, que atribuem denominação a uma via pública municipal, a uma praça e a um hospital público, respectivamente.

Sustenta a usurpação de atribuições pertinentes à atividade privativa do Executivo, pelo Legislativo local, no tocante à iniciativa de projeto de lei que disponha sobre a denominação de logradouros, praças públicas, etc, ferindo o princípio da independência e harmonia entre os poderes (artigos 5º, caput e 25 da CF/88 e 47, II e XIX, 144 e 176, estes da Constituição do Estado de São Paulo).

A Procuradoria Geral do Estado, citada nos termos do artigo 90, § 2º da Constituição Estadual, deixou de se manifestar por entender tratar-se de norma de interesse local (fls. 215/217).

O Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba prestou as informações requeridas às fls. 220/235.

A D. Procuradoria de Justiça, no parecer de



TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
PODER JUDICIÁRIO  
São Paulo

fls. 239/251, opinou pela procedência da presente ação de inconstitucionalidade.

É o relatório.

As Leis n.ºs 11.137, 11.138 e 11.136, todas de 06 de julho de 2015, inquinadas de inconstitucionais, são de iniciativa parlamentar e, por se tratarem de normas afeitas à organização da Administração Pública local, entende o requerente, Chefe do Executivo Municipal, que sua competência, privativa, foi usurpada pelo Legislativo daquele Município, em nítida afronta aos termos dos artigos 5º, caput e 25 da CF/88 e 47, II e XIX, 144 e 176, estes da Constituição do Estado de São Paulo.

A Lei Municipal n.º 11.137/2015 atribui denominação a uma via da cidade de Sorocaba, intitulando-a Rua "Isolina Silvano"; a Lei Municipal n.º 11.138/2015 atribui denominação a uma praça pública de "José Francisco Crespo" e, por fim, a Lei Municipal n.º 11.136/2015 atribui denominação a um hospital público de "Rosa Latorre - Irmã Regis".

Examinando a questão, conclui-se que, observada a distribuição de competências relativas a cada ente federado e a cada Poder, bem como a matéria constitucional referente ao tema, a ação deve ser julgada procedente.

Certo é que ao Município é dado legislar sobre assuntos de interesse local, nos termos do artigo 30, inciso I, da Constituição Federal de 1.988.

Entretanto, faz-se necessária a observância de determinados requisitos na produção legislativa, em especial os princípios extraídos da Lei Maior.

De plano verifica-se não ter sido observada a iniciativa do projeto de lei, pertencente única e exclusivamente ao Poder Executivo municipal, pois a nomenclatura de logradouros e próprios públicos - que constitui atividade relacionada ao serviço público municipal de sinalização e identificação - enquadra-se exatamente nessa hipótese, resultando, daí, a conclusão de que as leis em epígrafe são manifestamente incompatíveis com o princípio da separação dos poderes.

Em suma, a denominação de bens, prédios, logradouros e vias do patrimônio público é ato privativo da gestão administrativa reservada ao Chefe do Poder Executivo. Lei municipal de iniciativa parlamentar sobre o assunto usurpa a reserva da Administração, com ofensa ao princípio da separação dos poderes (art. 5º, Constituição Estadual).



TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
PODER JUDICIÁRIO  
São Paulo

Esta questão já foi objeto de ação declaratória de inconstitucionalidade, por este Colegiado:

*"Ação Direta de Inconstitucionalidade - Ajuizamento pelo Prefeito em face de lei municipal que deu nome à via pública - Denominação de ruas é ato privativo do Chefe do Executivo, uma vez que a nomenclatura de logradouros públicos constitui elemento da sinalização urbana - Vício de iniciativa configurado - Ademais, trata-se de área particular, não doada ao Município, o que enseja a possibilidade de futuro pedido de ressarcimento - Reconhecimento desta circunstância pela Câmara - Inconstitucionalidade configurada." (ADI nº 0048097-51.2011.8.26.0000, rel. Des. WALTER DE ALMEIDA GUILHERME, J. 05.10.2011)*

A legislação, na forma que apresentada, denota a ingerência da Câmara Municipal de Sorocaba em atribuições exclusivas do Poder Executivo de referido município, ofendendo o princípio de separação dos poderes, peça essencial de nosso sistema de organização e direção das funções públicas, e que, dentre outros objetivos, traduz forma de prevenção de arbitrariedades por um dos poderes.

Concretamente, verifica-se no caso em exame uma indevida usurpação de atividade atribuída a um Poder da República, por outro, de nefasta consequência para a organização jurídica, como já afirmado pelo Supremo Tribunal Federal, no julgamento, por seu Pleno, da Adin n. 1.391-2, relator o Ministro Celso de Mello:

***"O desrespeito à prerrogativa de iniciar o processo de positivação do Direito, gerado pela usurpação do poder sujeito à cláusula de reserva, traduz vício de gravidade inquestionável, cuja ocorrência reflete típica hipótese de inconstitucionalidade formal, apta a infirmar, de modo irremissível, a própria integridade do ato legislativo eventualmente editado."***

Ressalte-se que as regras gerais trazidas pela Carta Magna possuem caráter impositivo, devendo ser observadas nas três esferas de governo, de modo que o Município não pode delas se afastar, em harmonia com o artigo 144 da Constituição do Estado, que exige observância também aos princípios estabelecidos na Carta Federal.

De outra parte, o controle de



TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
PODER JUDICIÁRIO  
São Paulo

constitucionalidade concentrado, através da ação direta de inconstitucionalidade a final julgada procedente ostenta, como regra, efeitos "ex tunc", retroativos, portanto, para destituir de eficácia jurídica todos os atos anteriores praticados com supedâneo na lei ou ato normativo então declarados inconstitucionais.

Entretanto, com o advento da Lei nº 9.868/99, que regulamentou o artigo 102, I, "a" da Constituição Federal, inovou-se em relação à matéria possibilitando-se ao Supremo Tribunal Federal a limitação dos efeitos da inconstitucionalidade, de acordo com os termos do artigo 27 da referida lei federal.

Como ensina Alexandre de Moraes, em sua obra "Direito Constitucional", 12ª Ed., Editora Atlas, página 625:

*"Assim, o art. 27 prevê que 'ao declarar a inconstitucionalidade de lei ou ato normativo, e tendo em vista razões de segurança jurídica ou de excepcional interesse social, poderá o Supremo Tribunal Federal, por maioria de dois terços de seus membros, restringir os efeitos daquela declaração ou decidir que ela só tenha eficácia a partir de seu trânsito em julgado ou de outro momento que venha a ser fixado.'*

*Dessa forma, permitiu-se ao STF a manipulação dos efeitos da declaração de inconstitucionalidade, seja em relação à sua amplitude, seja em relação aos seus efeitos temporais, desde que presentes os dois requisitos constitucionais."*

Nota-se, assim, que a modulação dos efeitos da decisão, excepcionalmente poderá ser realizada, desde que presentes dois requisitos; um de ordem formal, quórum de 2/3 dos membros do Tribunal, e outro de ordem material, presença de razões de segurança jurídica ou de excepcional interesse social.

No caso vertente, salvo melhor juízo, verifica-se a presença de ambos os requisitos que autorizam a excepcional modulação dos efeitos dessa decisão.

Na verdade, o interesse social está consubstanciado no fato de que as leis municipais já produziram seus efeitos, como bem observado na petição inicial "para, de um lado, ordenar o trânsito e disposição de vias, e, de outro, estabelecer organização administrativa na rotina dos serviços e tramitação de procedimentos na Administração Pública Municipal" (fls. 15).



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA**  
**PODER JUDICIÁRIO**  
São Paulo

Já as razões de segurança jurídica residem no fato que, atribuir-se eficácia retroativa aos efeitos da presente decisão, seria medida que conflitaria diretamente com o próprio interesse público, da sociedade coletivamente considerada, pois todo o trabalho realizado seria considerado inexistente, e o prejuízo social seria enorme, situação com a qual o ordenamento jurídico não pode compactuar.

Tendo em vista essas considerações, somadas ao prazo razoável para que a Administração Pública se reorganize, se conclui pela necessidade de se modular os efeitos da decisão de procedência da presente ação, que incidirão 90 (noventa) dias a partir do julgamento desta ação.

Pelo exposto, a presente ação direta deve ser julgada procedente para se reconhecer a inconstitucionalidade das Leis nº.s 11.137, 11.138 e 11.136, todas de 06 de julho de 2015, do Município de Sorocaba, que produzirá efeitos 90 (noventa) dias a partir da data deste julgamento.

**ADEMIR BENEDITO**  
*Relator*

Lei Ordinária nº : 11136

Data : 06/07/2015

Classificações : Denominações, Leis Publicadas pela Câmara, ADIN - Ação Direta de Inconstitucionalidade

Ementa : Dispõe sobre denominação de "ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS" o novo hospital público e dá outras providências.

LEI Nº 11.136, DE 6 DE JULHO DE 2015

**RE****RE****RE**

(~~Declarada Inconstitucional nos autos da ADIN nº 2172033-40.2015.8.26.0000 com modulação dos efeitos para 90 dias, contados a partir de 27.01.2016~~) (Declarada Constitucional nos autos do RE nº 1.013-117, relatado pelo Ministro Edson Fachin, publicado no DJE em 4/09/2017)

**RE****RE**

Dispõe sobre denominação de "ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS" o novo hospital público e dá outras providências.

Projeto de Lei nº 01/2015, de autoria do Vereador José Antonio Caldini Crespo

Gervino Cláudio Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba, de acordo com o que dispõe o § 8º, do Art. 46, da Lei Orgânica do Município de Sorocaba, e o § 4º do Art. 176 da Resolução nº 322, de 18 de setembro de 2007 (Regimento Interno) faz saber que a Câmara Municipal de Sorocaba decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominado "ROSA LATORRE – IRMÃ RÉGIS" o novo hospital público, localizado nesta cidade, na Avenida Ipanema com a Rua Naim, antigas dependências da garagem da TCS.

Art. 2º A placa indicativa conterá, além do nome, a expressão: "Cidadã Emérita – 1916/2012".

Art. 3º As despesas com a execução da presente Lei correrão por conta das verbas próprias consignadas no orçamento.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA, aos 6 de julho de 2015.

GERVINO CLÁUDIO GONÇALVES  
Presidente

Publicada na Divisão de Expediente Legislativo da Câmara Municipal de Sorocaba, na data supra.-

JOEL DE JESUS SANTANA  
Secretário Geral

#### TERMO DECLARATÓRIO

A presente Lei nº 11.136, de 6 de julho de 2015, foi afixada no átrio desta Câmara Municipal de Sorocaba, nesta data, nos termos do Art. 78, § 4º, da Lei Orgânica do Município.

Câmara Municipal de Sorocaba, aos 6 de julho de 2015.

JOEL DE JESUS SANTANA

Secretário Geral

Este texto não substitui o publicado no DOM de 08.07.2015

RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.013.117 SÃO PAULO

MANGA  
PRESIDENTE

RELATOR : MIN. EDSON FACHIN  
 RECTE.(S) : PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA  
 ADV.(A/S) : ALMIR ISMAEL BARBOSA  
 ADV.(A/S) : MARCIA PEGORELLI ANTUNES  
 RECDO.(A/S) : PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SOROCABA  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SOROCABA

**DECISÃO:** Trata-se de recurso extraordinário interposto em face de acórdão do Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, assim ementado (eDOC 5, p. 58):

“AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE – Leis n. 11.136, 11.137 e 11.138, de 06/07/2015, do Município de Sorocaba – Legislação, de iniciativa parlamentar, que deu nome a via pública, praça e hospital municipal - Denominação de ruas é ato privativo do Chefe do Executivo, uma vez que a nomenclatura de logradouros públicos constitui elemento da sinalização urbana - Vício de iniciativa configurado – Função legislativa da Câmara dos Vereadores possui caráter genérico e abstrato – Ofensa ao princípio da separação dos poderes – Competência Privativa do Executivo Municipal usurpada – Ação direta julgada procedente, para declarar a inconstitucionalidade das leis.”

Os embargos de declaração foram acolhidos para sanar a omissão apontada, sem alteração do resultado (eDOC 5, pp. 113-115).

No recurso extraordinário, com fundamento no art. 102, III, “a”, do permissivo constitucional, aponta-se ofensa aos arts. 2º, 61 e 84, II e XXVII, da Constituição Federal.

Nas razões recursais, sustenta-se, em suma, que os atos normativos objeto da ação direta de inconstitucionalidade no tribunal de origem revelam-se atos de efeito concreto, de modo que a via eleita mostra-se inadequada. Sustenta-se, também, a inocorrência do vício de iniciativa,

**RE 1013117 / SP**

posto que as regras de iniciativa privativa se encontram previstas expressamente no § 1º do artigo 61 da Constituição Federal e, não se enquadrando o caso nas exceções, deve lhe ser aplicada a regra geral de iniciativa legislativa prevista no “caput” do referido artigo (eDOC 5, pp. 77/86).

Em contrarrazões, a Prefeitura de Sorocaba assevera que o acórdão ocorrido não afrontou à Constituição Federal e que a matéria constante das leis municipais “refere-se à competência exclusiva da Administração Pública, qual seja: atividade administrar o município, mediante atuação concreta” (eDOC 5, p. 131, grifo no original). Aduz que as leis municipais objeto da ação direta de inconstitucionalidade “denominam próprios e logradouros públicos, que geram efeitos e condicionam direitos subjetivos indeterminados”, irradiando seus efeitos de modo geral e abstrato, não se podendo especificar qual ou quais, nem quantas, pessoas são colhidas por suas normas (eDOC 5, p. 134).

A Presidência do TJ/SP, por entender presentes os requisitos de admissibilidade, admitiu o recurso (eDOC 5, p. 155/156).

É o relatório. Decido.

A irresignação merece prosperar.

É antiga e consolidada a jurisprudência no âmbito desta Corte, no sentido de que os atos normativos de efeitos concretos não podem ser objeto de ação direta de inconstitucionalidade. Confira-se, a propósito:

“EMENTA: AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO. DIREITO CONSTITUCIONAL. CONTROLE CONCENTRADO DE CONSTITUCIONALIDADE. ATO NORMATIVO DE EFEITO CONCRETO. IMPOSSIBILIDADE. PRECEDENTES. IMPUGNAÇÃO DA CONSTITUCIONALIDADE DE NORMA ESTADUAL NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA. PARÂMETRO: CONSTITUIÇÃO ESTADUAL. PRECEDENTES. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO. (RE 656.160-AgR, Relatora Ministra Cármen Lúcia, Segunda Turma, DJe 18.08.2014)

**RE 1013117 / SP**

Destaco o seguinte trecho do voto condutor do julgamento no referido precedente:

“2. Como afirmado na decisão agravada, este Supremo Tribunal Federal assentou que os atos normativos de efeitos concretos não podem ser objeto de ação direta de inconstitucionalidade. A Lei estadual n. 13.274/2008, declarada inconstitucional pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, enquadra-se nessa modalidade, pois foi editada exclusivamente para nomear o 18º Batalhão de Polícia Militar Metropolitana. Confirmam-se os seguintes julgados:

*‘Agravo regimental em ação direta de inconstitucionalidade. Item 2 - no que se refere a créditos provenientes do Estado do Amazonas - e Anexo II, item 1.1, do Comunicado CAT 36, da Coordenadoria da Administração Tributária do Estado de São Paulo. 2. O Comunicado CAT-36/2004, da Coordenadoria de Administração Tributária do Estado de São Paulo, constitui mero ato administrativo despido de normatividade, isto é, não é ato normativo autônomo, geral e abstrato e, portanto, não pode ser submetido à fiscalização abstrata de sua constitucionalidade, conforme a consolidada jurisprudência desta Corte. 3. Agravo regimental desprovido’ (ADI 3.350-AgR, Rel. Min. Gilmar Mendes, Plenário, DJe 31.10.2008 – grifos nossos).*

*‘Ação direta de inconstitucionalidade: inviabilidade: ato normativo de efeitos concretos. 1. O Decreto Legislativo 121/98, da Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, impugnado, impõe a reintegração de servidores, que teriam aderido ao Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário do Servidor Público Estadual (L. est. 4.865/96). 2. O edito questionado, que, a pretexto de sustá-los, anula atos administrativos concretos - quais os que atingiram os servidores nominalmente relacionados - não é um ato normativo, mas ato que, não obstante de alcance plural, é tão concreto quanto aqueles que susta ou torna sem efeito. 3. É da jurisprudência do Supremo Tribunal que só*

**RE 1013117 / SP**

*constitui ato normativo idôneo a submeter-se ao controle abstrato da ação direta aquele dotado de um coeficiente mínimo de abstração ou, pelo menos, de generalidade. 4. Precedentes (vg. ADIn 767, Rezek, de 26.8.92, RTJ 146/483; ADIn 842, Celso, DJ 14.05.93)' (ADI 1.937-MC-QO, Relator o Ministro Sepúlveda Pertence, Plenário, DJe 31.8.2007 – grifos nossos)."*

No caso dos autos, verifica-se que as Leis Municipais 11.137, 11.138 e 11.136, todas de 2015, declaradas inconstitucionais pelo Tribunal *a quo* em ações diretas de inconstitucionalidade, atribuem denominação a uma via pública municipal, a uma praça e a um hospital público, respectivamente, constituindo-se, assim, atos normativos de efeito concreto.

Por ter o acórdão recorrido divergido da jurisprudência desta Corte, conheço do recurso extraordinário, nos termos dos arts. 932, V, "b", do CPC, e 21, § 2º, do RISTF, e o provejo para, anulando o acórdão recorrido, declarar extinto o processo, sem resolução de mérito, ante a inadequação da via eleita.

Publique-se.

Brasília, 31 de agosto de 2017.

Ministro **EDSON FACHIN**

Relator

*Documento assinado digitalmente*